

## **Colocando as drogas na balança**

“Liberar ou proibir as drogas é um jogo delicado, com perdas e ganhos.” diz a socióloga Beatriz Carlini-Marlatt. A legalização acabaria com o tráfico, no entanto facilitaria o acesso da população a entorpecentes, culminando em uma população crescente de dependentes químicos.

É a grande diversidade de situações geradas a partir da legalização a principal causa da polêmica que paira sobre o assunto. Quando é esse o tema em pauta até mesmo pessoas que julgam possuírem uma idéia já formada se confundem ao se posicionar contra ou a favor.

Países como Holanda e Suécia encararam o “jogo” de formas diferentes. Enquanto a Holanda permitiu a venda e uso de maconha em hoffshops, estabelecimentos onde o usuário pode escolher as variedades da erva no cardápio, a Suécia optou pela proibição, o país queria não só reduzir o número de usuários como também eliminar o consumo da sociedade, e deu certo. Os EUA também tentaram erradicar as drogas, mas a experiência foi um insucesso perfeito.

Então, qual a melhor solução para o Brasil? Alguns estudos foram realizados no intuito de prever as mudanças geradas pela legalização em relação a proibição total que vigora hoje no país. A medida reduziria o número de homicídios e roubos relacionados ao tráfico, no entanto as mortes por acidentes aumentariam. “o álcool é a causa da maior parte dos acidentes de trânsito, homicídios e casos de violência doméstica no mundo. Se outras drogas fossem liberadas, esse tipo de violência aumentaria muito.”, diz Ronaldo Laranjeira. Os gastos com a saúde pública aumentariam. Mas é provável que após o grande número de vítimas provocadas pelo uso de drogas o consumo reduzisse.

Talvez a melhor solução seja a melhoria na qualidade de vida dos brasileiros, se os efeitos das drogas são vistos como “válvula de escape” para os problemas do dia-a-dia, resolvê-los pode ser uma boa medida. Mas este é um outro assunto, quem sabe até mesmo mais polêmico.

## **Drogas: permitir ou proibir?**

“Ficam proibidas, em todo o território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar, bem como o que estabelece a Convenção de Viena, das Nações Unidas sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971, a respeito de plantas de uso estritamente ritualístico-religioso.”. Este é o artigo 2º da Lei 11.343, de 23/08/2006, comprovando a natureza criminal do uso, tráfico e produção de drogas.

Contudo, apesar de ilegal, muitos se apresentam favoráveis à legalização destes entorpecentes e alucinógenos, debate que já surgiu e ressurgiu diversas vezes, sendo defendido até mesmo por agentes governamentais.

Embora considerada por muitos o modo mais efetivo de enfrentar os problemas das drogas, não é possível decidir sobre a legalização sem um estudo prévio que leve em consideração tanto os pontos positivos quanto os pontos negativos recorrentes a essa decisão.

Analisando o lado positivo, os que defendem a liberação afirmam que a repressão ao tráfico falhou, já que se gastam bilhões de dólares nesta guerra, enquanto o consumo só aumenta. Além disso, muitos concordam que, assim como ocorreu com o cigarro, o Estado obteria uma grande arrecadação de impostos sobre a droga, além de contar com a redução da corrupção em sua estrutura, uma vez que polícia, justiça e políticos deixariam de receber dinheiro proveniente do tráfico de drogas. O maior argumento, contudo, dos defensores dessa idéia é o de que, com a abolição dessa lei proibitiva, os usuários não teriam que se envolver com criminosos para a obtenção da droga.

Por outro lado, observando a face negativa, muitas posições surgem. A mais citada delas é a que diz que os eventuais usuários seriam encorajados a consumir mais e, com isso, se tornariam viciados. Outra visão contra a legalização é a do aumento de investimentos públicos para o tratamento dos doentes pela dependência química. Acrescenta-se a isto o aumento do consumo de entorpecentes entre os jovens, causando-lhes muitos males precoces. Para a defesa contra a legalização, o maior argumento é a idéia de não se poder transformar um crime em ato lícito simplesmente porque esse crime não consegue ser erradicado, pois, assim, a sociedade sofreria perdas maiores.

Especialistas defendem que o uso de drogas provoca efeitos dificilmente calculados, já que muitos deles levam décadas para serem revelados. Estes efeitos estão relacionados, na maioria das

vezes, à dependência química, que é citada inclusive no verbete do dicionário Aurélio que define o termo “droga”: “Substância cujo uso pode levar à dependência.”.

Dessa forma, a decisão de legalização ou não das drogas deve ser feita mediante muita cautela, já que isto está relacionado com o futuro do Brasil.

Mariana de Almeida Nery Coutinho – 3M1.

### **Drogas, a legalização ilegalizável**

A grande discussão sobre a legalização do uso de drogas no Brasil encontra-se hoje afastada dos holofotes da mídia, porém sempre que levantada gera uma grande polêmica.

É extremamente complicado tomar partido nesta situação, porque não está em jogo somente valores políticos e econômicos, estamos lidando com ideais sócios e religiosos, sem falar no grande “vilão” chamado saúde.

A vertente que defende a legalização das drogas possui argumentos fortíssimos no que diz respeito a fatores político-econômicos, tais como a valorização das relações internacionais e um possível aumento do PIB, porém em contraponto é difícil criar um marketing social e com a atual situação de nossas entidades religiosas é semi-impossível de se conseguir um apoio religioso, ao contrário do grupo que se declara contra a legalização.

Estamos então em um cenário onde dois ideais opostos dificilmente irão conseguir chegar a um acordo democrático, ou seja, a legalização não será legalizada.

André Moreira O. Henriques - 3M2

## **A favor da Saúde**

Em nosso país, como na maioria, é proibido o tráfico de drogas. Mas há alguns países em que houve a liberação do consumo da mesma. Seria inviável a liberação desta em nosso país, pois muitos aspectos seriam prejudicados, principalmente, a própria saúde.

Não só a saúde seria prejudicada. Outros fatores sofreriam modificações, tais como: o aumento de enfermidades, o que aumentaria ainda mais o tempo de espera nos hospitais; o aumento dos gastos com saúde pública, fazendo com que o governo precise investir mais na saúde; locais públicos se tornariam pontos de uso desta substância, incentivando as próximas gerações a consumirem tal produto. A droga é uma substância que provoca vício. Por esta razão, pessoas seriam capazes de fazer o impossível para obtê-la, como roubar, matar, entre outras coisas.

Apesar de tudo, há um aspecto que seria favorecido pela liberação, o avanço da medicina. A princípio, abriria o campo para pesquisas, podendo ser encontrados alguns remédios que nos auxiliariam.

Se houvesse liberação, as pessoas teriam o direito de optar pelo uso ou não. Mas, também, elas teriam que ter a consciência de que não só a saúde delas está sendo prejudicada, como também a saúde dos outros que estão à sua volta, os chamados fumantes passivos que, não tendo nada a ver com a situação, seriam também lesados.

Emanuel Keller dos Reis - 3M2

## **Drogas: O fácil ou o certo?**

Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, art. 2º: “Ficam proibidas, em todo o território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas ...” . Essas linhas são o centro de uma polêmica que vem se tornando cada vez maior: a legalização das drogas. Os adeptos dessa corrente, que tem aumentado muito, defendem que a melhor maneira de solucionar essa grave questão é, contraditoriamente, liberando o seu uso, uma vez que isso levaria à uma diminuição da violência, ao fim do tráfico, ao corte dos gastos públicos direcionados a essa área, entre outros benefícios. Mas será mesmo que essa opção é o paraíso que uns e outros andam pintando por aí?

Para começar, aqueles que dizem que a legalização diminuiria a violência precisam ser lembrados de um pequeno fato: as drogas são uma mercadoria. Elas precisam ser compradas e a sua liberação não vai mudar isso. Elas não serão distribuídas de graça como preservativos. Assim que o dinheiro acabar, sendo as drogas legais ou não, o usuário, movido pela abstinência, irá fazer qualquer coisa para alimentar o seu vício. Se já é ruim agora, imagine quando o número de dependentes aumentar muito (porque é isso que vai acontecer se houver a legalização).

Outro argumento muito utilizado é o fim do tráfico. Isso realmente é verdade, mas existem alguns pontos que devem ser ressaltados. Com a liberação das drogas um grande complexo comercial deve surgir em torno delas (como aconteceu com o cigarro). Ao invés dos tradicionais traficantes teremos os empresários da droga, que ficariam milionários explorando o vício da população. Isso aumentaria o abismo social do país, que já é bem profundo, além de, a longo prazo, melhorar o sistema de produção e entrega das drogas, viciando ainda mais a população.

Quanto à diminuição dos gastos direcionados ao combate ao tráfico e a possível arrecadação com impostos, a resposta é simples. O dinheiro que se gastaria com o tratamento das doenças decorrentes das drogas é muito maior. Esse fato pode ser comprovado analisando-se o exemplo do cigarro: segundo estimativas o gasto com doenças relacionadas ao fumo é o dobro do dinheiro arrecadado em impostos com ele.

Por fim, em uma crise de abstinência argumentativa os defensores da legalização dizem que as drogas devem ser liberadas porque não se consegue combatê-las eficientemente. É a mesma coisa que acabar com o Código Nacional de Trânsito porque ele não evita mortes nas estradas. Então quer dizer que deve-se aceitar um fato, simplesmente por considerá-lo inevitável? Seguindo essa linha de raciocínio, porque não liberar também a pedofilia? E a prostituição? Quem sabe deixar os pobres políticos corruptos ganharem seu dinheiro honesto em paz? É claro, isso o país já faz.

O tráfico de drogas é um problema sério, uma mancha para o país. Mas a legalização não é a resposta. Seria cinismo do Estado fechar os olhos à saúde da população. Por isso esperemos que a lei nº 11.343 continue muito viva dentro da nossa Constituição.